

PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CLÁSSICOS NO MÉXICO

Sob coordenação da Doutora Martha Patrícia Irigoyen Troconis, que colaborou no volume *Nomos*¹, decorreu na Cidade do México, entre 5 e 9 de Setembro, o congresso acima referido, cujo subtítulo especificava a intenção de tratar a “Cultura Clássica e a sua tradição, balanço e perspectivas actuais”.

Foram dias bastante preenchidos, com cento e sessenta e duas comunicações, cujos resumos só por si ocupavam 120 páginas de uma brochura de tamanho A4. Nas conferências magistrais e plenárias destacava-se a presença de nomes como o de António Alvar Ezquerro, presidente da Sociedade Espanhola de Estudos Clássicos, que em Junho participou em Coimbra no congresso “Génese da ideia de Europa. O mundo Romano”; Luiz Gil Fernández, que fez uma conferência de fino recorte sobre o Humanismo espanhol no tempo dos Reis Católicos; David Konstan, que também já havíamos recebido em Coimbra e que arrebatou a audiência na conferência de encerramento, sobre as emoções na Antiguidade Clássica; Juan Antonio López Férez, com quem colaboramos com regularidade; Louis Callebat, um dos nossos primeiros contactos ao nível do Programa Sócrates; e Lívio Rossetti, que participou no já referido volume *Nomos* e num congresso em Coimbra.

O contributo português foi assegurado por Maria de Fátima Silva, com “Mopsos, o pequeno grego: a arte de contar histórias”, e por mim próprio, com “Estudos Clássicos em Portugal no contexto europeu”.

O programa teve forte natureza interdisciplinar, com temáticas que iam da literatura à historiografia, da arte à filosofia, da medicina à mitologia e à didáctica.

A título de comentário, devo enfatizar o entusiasmo dos numerosos estudantes que participaram no evento, sem prejuízo de verificar

¹ *Nomos. Direito e sociedade na Antiguidade Clássica*, edd. D. F. Leão — L. Rossetti, M. C. Z. Fialho, Coimbra-Madrid, 2004.

que, contrariamente ao que supunha, as conferências em língua inglesa atraíam pouco público.

No seguimento de várias comunicações sobre a situação das línguas clássicas, onde, para mim estranhamente, um dos oradores americanos se mostrou muito optimista, surgiu a ideia de se criar um grupo de trabalho para reunir contributos sobre o que se passa em todos os países do mundo.

A dificuldade de contactos pessoais, devida à distância dos hotéis ao *campus* universitário e à grandeza deste, onde nem os taxistas encontravam a instituição que lhes indicávamos, bem como à existência de muitas conferências simultâneas e à ausência de refeições em comum ou de programa social para todos os participantes, levou a que logo ali se não pudessem otimizar todos os contactos possíveis em relação a um tal projecto.

Por isso, chegando ao meu conhecimento que o Prof. Lívio Rossetti se iria encarregar de recolher os contributos europeus, logo que cheguei a Portugal, contactei-o a fazer-lhe algumas sugestões e a informá-lo de que, como constava da minha comunicação, tal projecto reduplicava algum do trabalho realizado sob os auspícios da Euroclassica.

De facto, a Euroclassica patrocinou uma publicação dirigida por John Bulwer, com a descrição da situação em cerca de uma dezena de países europeus, incluindo Portugal. O original já se encontra no editor inglês, para ser publicado em breve.

Em conclusão, cumpre-nos felicitar os responsáveis por este grande congresso, quer pela qualidade científica que souberam imprimir, quer pela visão que nos deram da situação do ensino das línguas clássicas no México e no mundo.

A capacidade de organização e a maneira como souberam motivar os estudantes transmitiu-nos a convicção de que as dificuldades presentes não irão impedir o florescimento dos estudos clássicos no México.

FRANCISCO DE OLIVEIRA

COLÓQUIO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

A ANTIGUIDADE CLÁSSICA E NÓS: HERANÇA E IDENTIDADE CULTURAL

Entre 13 e 14 de Outubro, decorreu na Universidade do Minho o Colóquio *A Antiguidade Clássica e nós: herança e identidade cultural*, a primeira realização neste âmbito de iniciativa daquela Universidade. A organização foi articulada entre o Instituto de Letras e Ciências Humanas e o Centro de Estudos Humanísticos, da Universidade do Minho, e a APEC, Associação Portuguesa de Estudos Clássicos. O interesse despertado por esta proposta mobilizou um número elevado de palestrantes e exigiu a realização, a par das sessões plenárias, de um programa alargado de sessões simultâneas. Os intervenientes vieram praticamente de todo o país – para além de Braga, de Lisboa, Coimbra, Évora, Viseu, Aveiro, Faro – e ainda de Santiago de Compostela, Almería e Cádiz, Valladolid, Nápoles, Tübingen, e cobriram temas diversos da Antiguidade Greco-Latina, Renascimento e Perenidade da Cultura e Temas Clássicos.

É de registar o número significativo de participantes, em boa parte jovens, e o ambiente particularmente agradável de convívio e de partilha de conhecimentos e preocupações, que mantêm os classicistas unidos e articulados com outras áreas do saber com as quais são evidentes os interesses comuns.

MARIA DE FÁTIMA SILVA

IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE LATIM MEDIEVAL HISPÂNICO

O Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa organizou, entre os dias doze e quinze de Outubro, o IV Congresso Internacional de Latim Medieval Hispânico.

Esta iniciativa reveste um carácter cíclico, pois reúne periodicamente de quatro em quatro anos e tradicionalmente em León, (1993, 1997, 2001) a comunidade científica que se dedica aos estudos do Latim Medieval Hispânico. Foi portanto esta a primeira vez que a reunião se realizou numa universidade portuguesa, o que está decerto relacionado com o facto de o Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Lisboa se destacar, no panorama nacional e internacional, como um pólo de investigação de excelência na área do Latim Medieval.

O Congresso foi organizado pelo Doutor Aires do Nascimento, Presidente da comissão, pelo Doutor Paulo Farmhouse Alberto, seu Secretário, e ainda pelos Doutores Arnaldo Espírito Santo, Abel do Nascimento Pena, Ana María Sánchez Tarrío, e Assistentes Rodrigo Furtado e André Simões. Reuniu, entre conferencistas, comunicantes e congressistas, um público de cerca de duas centenas de pessoas, de várias nacionalidades.

A iniciativa mereceu o patrocínio das entidades privadas Barbosa e Xavier Lda, de Braga, do El Corte Inglés de Lisboa, da Caja Duero, da Caixa Geral de Depósitos. A Câmara Municipal de Lisboa, a Faculdade de Letras de Lisboa e o Programa Operacional Ciência e Inovação 2010, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior também apoiaram, como entidades públicas, a organização do Congresso.

Um número largo de comunicações apresentadas, cerca de noventa, organizadas em quatro sessões simultâneas, com as seis conferências plenárias, entregues a personalidades convidadas, a decorrerem no início das sessões da manhã e da tarde, dizem bem do entusiasmo e do dinamismo que a área científica em causa desperta entre os estudiosos. Citando o presidente da Comissão Organizadora, o Doutor Aires do Nascimento, na sessão de encerramento do congresso, "...confirma-se efectivamente que a investigação no domínio da Latinidade Medieval Hispânica já não é simplesmente o resultado de interesses avulsos, mas corresponde a um núcleo bem definido de problemas, autores e textos agora integrado numa dinâmica de grupos

já estruturados que descobrem nessa mesma latinidade um elemento de identidade cultural trans-regional, identidade essa que nos distingue e nos coloca em diálogo com uma comunidade mais vasta de identidade europeia, em que os textos medievais hispânicos instituíram referências que mantêm linhas de continuidade que se prolongam até nós...”.

Na impossibilidade de fornecer o elenco exaustivo dos trabalhos, limitamo-nos a salientar as conferências plenárias: Aires A. do Nascimento, “O Latim Medieval entre a escola e a vida: níveis de escrita e de leitura”; Pascale Bourgain, da École des Chartes, “Le Chansonier de Ripoll dans l’Espace poétique européen”; Carmen Codoñer, da Universidade de Salamanca, “Los textos en Contexto: Isidoro de Sevilha”; Louis Holtz, do CNRS “ ‘*De Grammatica*’ des Etymologies, structure générale et traitement des sources”; Maurilio Pérez González, da Universidade de Léon “Palavras fantasmas en el latín medieval diplomático” e M. C. Díaz y Díaz, da Universidade de Santiago de Compostela, “El filólogo clásico ante el latín medieval”.

De facto, apresentaram os resultados ou as etapas da sua investigação, membros de um grupo alargado de Instituições e Centros de Investigação, como são o Archivo Histórico Diocesano de León, o Centro Ramón Piñeiro para Humanidades (Espanha), o Institut d’Histoire et Recherche des Textes (CNRS), a École des Chartes (França); a SISMEI (Itália); várias universidades do país vizinho, como a Universidade Autònoma de Barcelona, Burgos, Santiago de Compostela, Complutense, Córdoba, Coruña, León; de França, como a Universidade de Metz; de Itália, como a Universidade de Génova e de Siena; de Inglaterra, como a Universidade de Liverpool; dos EUA, como a Universidade da Califórnia; do Brasil, como a Universidade Federal de Goiás. As instituições universitárias portuguesas também participaram, e destacamos o Centro de Estudos Clássicos de Lisboa, na qualidade de organizador, mas também o Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, a Universidade de Aveiro, o Gabinete de Filosofia Medieval da Universidade do Porto e o Centro de Estudos

Clássicos e Humanísticos e o Centro de História, da Universidade Coimbra.

Pelas instituições participantes podemos verificar o largo espectro de interesses e de saberes que se entrecruzaram e dialogaram neste congresso dedicado ao Latim Medieval, uma área que se assume como essencial para a percepção do “milénio medieval”, das mentalidades, da cultura, da história, da arte, da filosofia, da literatura, da religião, que usou o latim como veículo de comunicação e que, filtrando a matriz clássica, o adaptou à sua identidade, formando uma identidade original que serviu de ponte entre o mundo moderno ocidental e o mundo antigo.

A publicação das actas do IV Congresso está prevista para 2006, e a realização do V Congresso Internacional de Latim Hispânico ficou já agendada para 2009, cabendo a sua organização à Universidade Autónoma da Barcelona.

PAULA BARATA DIAS

VT PAR DELICTO SIT POENA: CRIME E JUSTIÇA NA ANTIGUIDADE

Este foi o tema eleito para o IV Congresso Clássico organizado pelo Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, que decorreu nos dias 10 e 11 de Novembro. No programa participaram professores das Universidades portuguesas de Coimbra, Lisboa, Minho, além dos anfitriões, a que se associaram outros provenientes de Salamanca, Cáceres, Buenos Aires e São Paulo. As intervenções abrangeram, sob a rubrica proposta, questões da cultura e literatura grega e latina, clássica e medieval.

Sobretudo participado por elementos dos estudos clássicos, o encontro contou ainda com a intervenção de um jurista. É de registar a presença de estudantes em número significativo e o ambiente de debate e troca de ideias que revigora o encontro de interesses e gerações diversificados.

MARIA DE FÁTIMA SILVA

ACADEMIA HOMERICA 2005 EM QUIOS

Entre os dias 8 e 17 do passado mês de Julho, sob o patrocínio da *Euroclassica*, teve lugar um encontro de alunos e professores dedicado aos estudos clássicos. Tal como em anos anteriores, a ilha de Chios² acolheu os participantes da Academia Homérica, provenientes de vários pontos da Europa. Travámos conhecimento com Belgas, Russos, Espanhóis, Italianos, Ingleses, Croatas e Gregos. Da comitiva portuguesa faziam parte apenas três elementos: nós e o Professor Doutor Francisco de Oliveira, presidente da *Euroclassica*.

Quais duas estrangeiras expectantes, aterrámos no aeroporto de Atenas, já noite cerrada. À nossa espera, com um cartaz que dizia “Euroclassica”, estava o simpático Vassilis para nos levar ao Hotel Theoxenía. A comunicação não foi fácil, mas chegou a ser uma situação caricata, uma vez que ele não falava nenhuma outra língua além de Grego Moderno, que não entendíamos.

Na manhã seguinte, muito cedo, já na companhia do restante grupo, iniciámos a nossa caminhada em terras helénicas, com a subida à Acrópole. Sob um sol tórrido, em passo de corrida (pois não nos tinha sido dada mais do que uma hora para a visita), voltámos aos tempos do esplendor da Grécia de Péricles, diante do Parténon, do Erecteion (finalmente podíamos ver o belíssimo pórtico das Cariátides) e do magnífico espólio do Museu. Seguiu-se uma visita rápida ao

² A cidade de Chios, erguida pelos Iónios por volta de 1000 a.C., tem sido o centro administrativo, económico e cultural da ilha através dos séculos.

Conhecida como a cidade de origem do grande poeta Homero, Chios teve uma grande prosperidade comercial e naval, com maior ênfase no período pacífico do domínio otomano. No séc. X, emergem a magnífica fortaleza, que ainda hoje se mantém de pé, e o Mosteiro de Nea Moni, com o seu esplendor bizantino. Ocupada por Otomanos, Genoveses (no séc XVI), Venezianos e Turcos, a ilha construiu uma identidade mista muito própria. Desenvolvendo-se em redor da antiga muralha medieval e com a face voltada ao mar Jónio, Chios possui nos nossos dias cerca de vinte e cinco mil habitantes.

Museu Arqueológico Nacional³, visita essa que antecedeu o abundante almoço num panorâmico restaurante no porto do Pireu, onde nos serviram algumas especialidades da gastronomia grega.

Ao fim do dia, embarcámos rumo à ilha de Chios, onde, já de manhã, na residência universitária, experimentámos a célebre hospitalidade homérica com a calorosa recepção de Maria Eleftheria, Presidente da Academia Homérica.



Os dias em Chios foram divididos entre o Homerion, os passeios pela ilha, visitas a museus, a magnífica praia (a escassos metros da residência) e os lautos banquetes que se prolongavam pela noite dentro. Ao som de música típica grega e enquanto assistíamos a maravilhosos espectáculos de danças tradicionais, deleitámo-nos com as iguarias helénicas, tais como folhados de queijo branco, inúmeros salgadinhos, uma carne apetitosa, uma enorme variedade de doces e bebidas típicas como o “ouzo”.

³ O Museu Arqueológico Nacional é um dos maiores e mais importantes museus de exposição de arte grega. O museu foi completado em 1889, sob a supervisão do arquitecto alemão Ernst Ziller. As galerias da construção encontram-se organizadas cronologicamente, demonstrando um excelente panorama da evolução da arte Grega antiga, desde o período pré-histórico ao período romano tardio.

No centro de conferências “Homerion”, tivemos oportunidade de assistir a numerosas comunicações apresentadas por professores dos diversos países, intercaladas com aulas de grego moderno com a Professora Nina Palaeou, ou sessões de tradução de textos da epopeia homérica ministradas pelo Professor John Thorley.

Na residência, sempre após o almoço, os alunos tiveram oportunidade de aprender danças tradicionais gregas, na companhia do professor Constantino Sitaras.

Na ilha de Chios, visitámos diversas vilas medievais, com as suas ruas estreitas de traçado labiríntico (Mastich, Nea Moni, Anavatos, Dafnona, Volissos ...), o Museu Naval de Pateras e a Biblioteca Municipal Koraís⁴ com o seu museu etnográfico. Especial ênfase deve ser dada à visita da emblemática pedra homérica, em Daskalopetra, onde se terá sentado o poeta, declamando as suas obras.

Um dos dias foi passado em Oinousses, ilha na qual visitámos um outro Museu Naval, o convento da Anunciação, de religiosas ortodoxas (aí foi-nos exigido que cobríssemos a cabeça e os ombros e usássemos uma saia para diferenciar os sexos) e a Academia Naval, onde decorreram as palestras.

Os dias 15 e 16 fomos passá-los à Turquia. Bem cedo, após alguns problemas na alfândega, partimos imediatamente para Éfeso⁵,

⁴ A Biblioteca Koraís é uma das mais antigas e significativas da Grécia. O seu inspirador e fundador foi o literato Adamantios Korais (séc.XVIII). A Biblioteca foi completamente destruída em 1822, durante o massacre de Chios. Em 1884, o edifício foi reconstruído com traços de arquitectura neoclássica. Em 1948 e 1978, procedeu-se a obras de restauro e à sua ampliação. Para além das colecções de antigos manuscritos e serigrafias, os habitantes da ilha foram, ao longo dos anos, doando um número significativo de obras. Nos andares superiores, é possível visitar galerias de pintura e salas destinadas à exposição de roupas e utensílios típicos (museu etnográfico).

⁵ Situada na zona ocidental da Ásia Menor, a cidade de Éfeso, da qual se ignoram fundador e data de fundação, foi conquistada pelos Iónios no século XI a.C., tendo sido submetida, aquando da Guerra do Peloponeso, ao domínio de Atenas e posteriormente ao de Esparta. A cidade foi ainda tomada por Alexandre Magno em 334 a. C., a quem sucederam Lisímaco e Selêucide.

na companhia de uma guia turca muito simpática, que nos conduziu através da Via dos Curetos até à imponente fachada da Biblioteca de Celso, ao Grande Teatro⁶. Seguimos para o Museu de Éfeso e o dia terminou com um divertido desfile de moda, numa fábrica de artigos de pele. Pernoitámos num Hotel em Esmirna e, na manhã seguinte, rumámos em direcção a Pérgamo⁷, onde visitámos o Asclepieion e, posteriormente, a Acrópole.

Ao almoço, provámos o típico e delicioso “kebab” turco e, mais tarde, apanhámos o barco de volta a Chios.

No último dia, almoçámos numa luxuosa quinta, Argentikon, onde assistimos a uma demonstração de danças tradicionais preparada pelos alunos participantes da Academia Homérica. Alguns destes

Após um período de florescimento na época do Imperador Augusto, tornou-se capital da província romana da Ásia, convertendo-se num dos seus mais importantes centros de comércio. Quase todos os edifícios religiosos, culturais e civis, cujas ruínas ainda hoje se conservam, datam deste período. Entre eles, destacam-se a ágora, o bouleuterion, as termas de Varius, o templo de Adriano, o Grande Teatro e a Biblioteca de Celso. Em Éfeso é também possível visitar a Basílica de São João e a Igreja da Virgem Maria, transformados em importantes locais do culto cristão.

⁶ Onde ainda hoje se realizam espectáculos de teatro e concertos musicais.

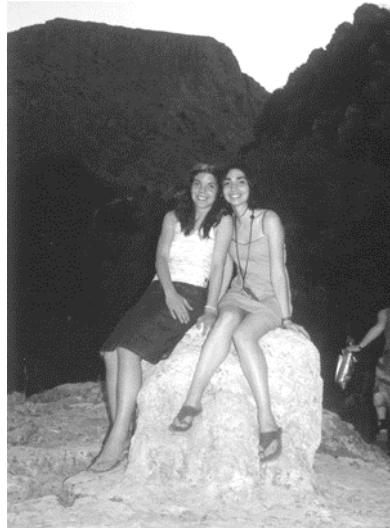
⁷ Antiga cidade grega da Ásia Menor, fundada em 283-282 a.C., conheceu um grande florescimento cultural no século II a. C., especialmente durante o governo de Êumenos II (197-159 a.C.). Em 133 a.C., tornou-se capital da província romana da Ásia, impondo-se como um importante centro cultural. A sua biblioteca, juntamente com a alexandrina, foi a mais importante do helenismo. Aí foi construído também um dos maiores centros médicos da Idade Antiga, consagrado ao deus grego Asclépio, o Asclepieion. Neste local, desenvolveu a sua actividade como físico o célebre Galeno, que, em parte pelo sucesso das terapias aplicadas, veio a tornar-se médico dos imperadores romanos Marco Aurélio e Lúcio Vero. Testemunho não menos relevante do esplendor de Pérgamo é a sua Acrópole, onde ainda hoje podem ser apreciados o Templo de Trajano, o temenos de Atena, de Deméter e de Hera, um ginásio helenístico, ampliado na época romana, e, entre muitos outros vestígios das diferentes civilizações que ocuparam a cidade, um criptopórtico romano ainda hoje considerado um exemplo do admirável avanço da engenharia antiga.

alunos, uns dias antes, durante uma ceia em Dafnona, defronte de um monumento bizantino iluminado, presentearam-nos com os seus trabalhos de tradução de excertos da *Odisseia*, nas suas próprias línguas. Ainda no Argentikon, devemos recordar o momento em que nós, alunos representantes dos diversos países, nos dirigimos ao dono do restaurante, que tão lauto repasto nos havia oferecido, com pequenos discursos de caloroso agradecimento nas respectivas línguas de origem.

Com algum tempo para os últimos “souvenirs” ao cair da tarde, passeámo-nos pelas ruas de Chios antes de tomar-mos o barco. No dia seguinte, quase ainda de madrugada, fomos para a proa apreciar a entrada no ensolarado porto do Pireu. A viagem estava prestes a terminar.

No entanto, e como deveríamos esperar longo tempo até à hora das passagens aéreas para os respectivos países, Atenas foi, novamente, palco da nossa curiosidade e aventura. Com o novo grupo de amigos, dirigimo-nos à Ágora, percorremos mais trilhos da nossa Antiguidade Clássica, escutámos as orações que ecoavam pelas paredes do templo de Zeus, visitámos a biblioteca de Trajano e, num cenário mais moderno, almoçámos no típico bairro grego, a Placa, e perdemo-nos pelas diversas lojinhas de artesanato.

Não esqueceremos aquele mar tão límpido, a praia repleta de pedrinhas coloridas, o sol forte, a luz tão clara dos dias, o calor morno, por vezes sufocante. Recordaremos com imenso carinho as divertidas peripécias, partilhadas com todos os novos amigos que conhecemos, com quem, ainda hoje, trocamos animada correspondência. Toda a



viagem tem, no entanto, um fim e, tal como na *Odisseia*, com a o aperto da Saudade, também nós já desesperávamos por regressar à Pátria.

ALESSANDRA OLIVEIRA E ANA CARVALHO

ACADEMIA HOMERICA 2006

A N N O U N C E M E N T

We announce you with great pleasure that the International Congress of Academia HomERICA will take place in Greece (Athens, Chios, Oinousses), Asia Minor, from 15 to 23 July 2006.

Professors and students will participate and will attend lessons or lectures for Homer and his epic poems. The main topic of the lectures for the professors is: "HOMER IN THE WORLD". The main topic for students will be: "HOMER AND EUROPEAN LITERATURE".

The participants will have residence at the Boarding House of the Aegean University in Chios-Greece. They will have full boarding. The lectures and lessons will take place at the Hemereion Cultural Center in Chios and will have visits and excursions to Libraries, Museums, Archaeological places etc. and a tour to Asia Minor (Priene, Miletus).

The participation fee is 500 Euros. Deadline for applications is April 30, 2006.

EUROCLASSICA ACADEMIA HOMERICA

N.B.: os interessados devem contactar

FRANCISCO DE OLIVEIRA (962957733; foliveir@ci.uc.pt)

FRANCISCO DE OLIVEIRA

ACADEMIA LATINA II
1ST – T TH AUGUST 2006 ROME

One of the most important aims of EUROCLASSICA is to make pupils and students aware of the European dimension of Classics. EUROCLASSICA's summer school will bring together young people from different European countries around a classical theme. The summer school will be held in Rome so that a theoretical and practical approach to classical topics could be made by combining lessons with instructional tours to museums and archaeological sites.

participants: students taking courses in Classical Languages aged 15-18

date: Monday 1st- Wednesday 10th August 2005

location: Monastery Trinitá, Rom

topics: The city

- lessons on Latin authors (Martialis, Petronius, Livius, Horatius, Plinius etc), Roman art and history
- instructional tours to museums and archaeological sites in Rome, and Pompeji
- lessons in Italian for foreigners /beginners
- detailed program will be sent to the applicants in May 2006

director: Eva Schough Tarandi

tutors: from several European countries

cost: 450 (incl.tuition, accommodation, breakfast, dinner, and instructional tours) of which 100 Euro must be payed as a registration fee, 350 Euro on arrival

flight to Rome is not included

in order to get some financial support, each member association should contact the European Platform through the National Offices.

language: lessons will be primarily taken in English;

a good working knowledge of English will be required from the applicants in order to be accepted at the summer school.

French may be used as second language, students must report so that it can be arranged for a group for French speaking students

application: representatives should select 1-5 candidates aged 15-18. Please make a list containing name, full address, phone number, e-mail address and birth date of the candidates, and rank them in case of more applicants.

requirements: be sure you have a valid travel and health insurance for this stay.

Also bring a document from your school testifying you are a student there, with the name of the school, address, country etc.

As soon as accepted you must pay 100 Euro as confirmation and also send a letter with a presentation and tell how many years of Latin you have studied, what languages you speak and if there are any special needs concerning food etc.

Send the applications to:

E Schough Tarandi
Kolmlegränd 33
S 187 43 TÄBY
SWEDEN
Eva.Schoug.Tarandi@telia.com

deadline 15th February

The Academia Latina will only run with at least 20 participants!

FRANCISCO DE OLIVEIRA

O ENSINO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS

LE MONDE E VASCO GRAÇA MOURA

Por coincidência, na viagem para o “Primeiro Congresso de Estudos Clássicos no México”, a escala no aeroporto Charles de Gaulle colocou-me entre mãos o *Le Monde* de 4 de Setembro. Nele encontrei um pronunciamento público assinado por seis intelectuais franceses: o físico Roger Balian, o cancerólogo Lucien Israel, o matemático Laurent Lafforgue, o filósofo Marc Philonenko, o cineasta Eric Rohmer, a classicista Jacqueline de Romilly e o historiador Jean Tulard. O seu título era “Enseigner les lettres dans une perspective européenne”.

Já tive ocasião de fazer circular esse artigo por 22 países europeus, recebendo comentários diversos.

Para os leitores do *Boletim de Estudos Clássicos*, vou resumir o seu conteúdo, podendo enviar cópia por *email* a quem mo solicitar (foliveir@ci.uc.pt).

O texto começa por um diagnóstico da situação do ensino do Francês e das Línguas Clássicas em França, descrevendo uma situação calamitosa, que virá de há trinta anos, e cuja responsabilidade é atribuída a decisores ou responsáveis, incluindo professores, a todos os níveis da hierarquia, à influência dos que se reclamam das ciências da educação, e à perpetuação desses mesmos decisores através de um regime de especialistas cooptados, que se apoderaram dos programas.

Em consequência, o ensino terá sido desnaturado, os alunos privados do domínio da língua materna, de referências culturais, literárias e cronológicas, com questões básicas a serem empurradas para o nível de ensino imediatamente superior, até à Universidade, enquanto os alunos são prematuramente baralhados com noções complexas.

Traçado o diagnóstico, os autores propõem cinco medidas que julgam capazes de inverter o caos descrito:

1 — ensinar a ler, escrever e falar correctamente, através da reposição do ensino da gramática e da ortografia, com o apoio do

Latim a partir do 6º Ano de escolaridade (*sixième*, em francês); medida prática seria o aumento da carga horária do Francês língua materna;

2 — implementar a educação através do esforço, com desenvolvimento sistemático da memória e da lógica do raciocínio, o que implica, entre outros exercícios adequados, redacção ou composição nos anos terminais (*dissertation*);

3 — fazer redescobrir a literatura desde a escola primária, recorrendo a textos literários cuidadosamente seleccionados, sem excluir nenhuma época;

4 — situar as obras literárias no contexto histórico, sem o qual não poderá haver compreensão e apreciação do texto;

5 — difundir as literaturas e civilizações latina e grega, com oferta de uma opção de Grego a partir do 8º Ano de escolaridade (*quatrième*) e obrigatoriedade do Latim nos três últimos anos para os alunos que optarem por um currículo literário.

Sem perfilhar todas as afirmações dos eruditos, seja-me permitido um breve comentário final: a Euroclassica (Fédération Européenne des Professeurs de Langues et de Civilisations Classiques) propôs recentemente um conjunto de competências mínimas no domínio das línguas clássicas de que nenhum estudante europeu devia estar excluído⁸. Isto é, também a Euroclassica entende que o estudo das Línguas Clássicas é uma condição essencial de verdadeiro ensino democrático na construção da identidade europeia.

Não como presidente da Euroclassica, mas a título pessoal, também já tive ocasião de atribuir grande parte da responsabilidade pela situação que se vive em Portugal a decisores intermédios que, à sombra de alegadas orientações de Bruxelas, no geral de carácter preten-

⁸ A iniciativa pertenceu a Alfred Reitermayer, de Graz; ver “European Curriculum for Classics”, *Euroclassica Newsletter* 2004, p. 37-41 para o Latim; para o Grego, será divulgado em breve. Consultar os sites da Euroclassica: www.euroclassica.net e www.euroclassica.org.

samente economicista, vêm impondo reformas (veja-se a reorganização da rede escolar), cujo resultado está à vista e, estou certo, a breve trecho provocará um caos inaudito.

De facto, não dá para entender que lógica economicista pode justificar as consequências já visíveis:

- alunos que não têm as disciplinas que desejam, apesar de a sua escola pagar a professores dessas mesmas disciplinas, mantendo-os com horário zero;
- ser em muitos casos mais difícil um aluno pré-universitário encontrar o Agrupamento que deseja do que entrar no curso universitário que procura.

Felizmente vão aparecendo, contra este estado de coisas, algumas vozes que ainda guardam a lucidez.

É o caso de Vasco Graça Moura, que, num livro recente, escreve: “O Governo deveria encarar uma política de emergência quanto ao ensino das línguas criando um ‘estatuto do professor de português’, com condições privilegiadas de acesso, remuneração e progressão na carreira, na contrapartida de formações muito exigentes; deveria avançar com uma reformulação imediata e total de programas inequívocos quanto ao ensino da literatura, independentemente das pressões dos editores e dos *soi-disant* especialistas que só têm dado cabo dos conteúdos e dos métodos de ensino; deveria enquadrar tudo isso com uma responsabilização muito severa quanto aos resultados; deveria repensar a questão do latim, como disciplina nuclear imprescindível tanto para a aprendizagem e o ensino do português, como para os cursos de Direito e de Humanidades” (*Lusitana Praia. Ensaios e Anotações*, Porto, Asa, 2005, p.84).

FRANCISCO DE OLIVEIRA
PRESIDENTE DA APEC
PRESIDENTE DA EUROCLASSICA

HIGINO, UM MITÓGRAFO ANTIGO EM TRADUÇÃO

No sentido de revigorar as potencialidades de olvidados autores greco-latinos, e com isto trazê-los ao conhecimento de um público mais vasto, um grupo de jovens investigadores ligados ao curso de Línguas e Literaturas Clássicas e Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra propõe-se, numa iniciativa empreendedora, levar a cabo a tradução das *Fabulae* (ou *Genealogias*) de Higino, mitógrafo latino do séc. II da nossa era.

Depois de um projecto inicial interrompido por razões que lhe foram alheias, decidiu o grupo iniciar a sua actividade por conta própria, seleccionando o texto acima referido, que se afigura bastante necessário a todo e qualquer estudioso, ou mero interessado, pelo grande universo da mitologia antiga. Crê-se, no entanto, que Higino tão só traduziu originais gregos, e que o texto que possuímos não passa dos resumos do produto da sua pena.

O texto das *Fabulae*, como nos chegou, oferece-se como um instrumento com fortes potencialidades didácticas, dado o nível acessível do latim em que está redigido e o carácter atractivo que estas historietas de mitologia têm para o público mais jovem. Prometeu, Pandora, Electra, Édipo, Orestes, Filoctetes, Antígona, Atreu, Cassandra e Ulisses são só algumas das figuras que marcam presença, num conjunto de 277 textos de dimensões diversas. O autor é a fonte para a reconstrução de muitas tragédias gregas para nós perdidas, ou das quais possuímos apenas escassos fragmentos, nas quais se terá baseado para o que é um verdadeiro tratado de mitologia. São disto exemplo as fábulas 57 (Estenebeia e Belerofonte) e 101 (Télefo), assunto de algumas das tragédias que sabemos que Eurípides escreveu e que, malogradamente, não chegaram até nós. Bem assim a fábula 71 (Epígonos), que narra a história dos descendentes dos sete generais que invadiram as portas de Tebas, ao que tudo indica escrita a partir da tragédia homónima de Sófocles, de que recentemente surgiram extensos fragmentos em Oxirrínco.

Apresentamos aqui, como amostra, o texto latino e a tradução da fábula 144, dedicada a Prometeu:

PROMETHEUS

Homines antea ab immortalibus ignem petebant neque in perpetuum servare sciebant; quod postea Prometheus in ferula detulit in terras, hominibusque monstravit quomodo cinere obrutum servarent. Ob hanc rem Mercurius Iovis iussu deligavit eum in monte Caucaso ad saxum clavis ferreis et aquilam apposuit, quae cor eius exesset; quantum die ederat, tantum nocte crescebat. Hanc aquilam post xxx annos Hercules interfecit eumque liberavit.

PROMETEU

No passado os homens pediam o fogo aos imortais e não sabiam como conservá-lo para sempre; depois disto Prometeu trouxe-o numa férula para a terra e mostrou aos homens de que modo o poderiam conservar oculto pela cinza. Por esse motivo Mercúrio, a mando de Júpiter, amarrou-o a um rochedo no monte Cáucaso com férreas cavilhas e designou uma águia que lhe devorasse as vísceras; quanto devorara durante o dia, tanto de noite voltava a crescer. Hércules matou esta águia, trinta anos volvidos, e libertou-o.

Pretende ainda o grupo publicar periodicamente, no *Boletim de Estudos Clássicos*, um determinado número de textos latinos acompanhados de tradução (e possivelmente ilustração), visando com isto não só dar provas da continuidade do projecto, mas também explorar as potencialidades didácticas do texto, a que já aludimos.

O projecto reger-se-á pelo princípio da divisão de tarefas, incluindo, numa possível edição final, uma introdução geral, a tradução integral anotada e um índice de nomes mitológicos, para mais fácil consulta. A edição seguida será a de H. I. Rose, *Hygini Fabulae*, Leiden, 1963.

ÂNDREA SEIÇA, CARLOS A. MARTINS DE JESUS, CARLA BRAZ,
MARIANA MATIAS E PAULA RAMOS

III CEIA À MODA DOS ROMANOS NO COLÉGIO DE CALVÃO

“Não há duas sem três.” Alunos e professores de Latim e de Grego do Colégio de Calvão levaram a cabo a 3ª edição da *Cena Romana*, evento que se realizou no dia 14 de Maio, pelas 20:30h, no refeitório deste estabelecimento de ensino, e que contou com a participação de cerca de centena e meia de convivas *ab ouo ad usque mala* (“do princípio ao fim”).



Este evento, que à semelhança das duas últimas edições contou com a colaboração interdisciplinar de outros professores e alunos do Colégio, teve como principal finalidade dar a conhecer aos convivas alguns aspectos da cultura e da herança greco-latinas, sendo o melhor pretexto para o convívio a aproximação das pessoas e a partilha de alguns conhecimentos, em volta da mesa e do entretenimento cultural,

bem diferente do habitual hoje em dia, com rasgos até de alguma originalidade e irreverência (sobretudo gastronómica), a que não faltou o famoso tricínio, onde se pôde saborear melhor alguns dos aromas e sabores romanos registados por Apício no *De re coquinaria*, e confeccionados superiormente pelo mestre Varanda e seus discípulos.

Poemas em latim pelo grupo *Ad Hoc*, do Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra, teatro pelo Teat@amus – a *Lisístrata*, de Aristófanes –, e os sempre imprevisíveis profs. David Malta & Luís Oliveira trouxeram aos convivas a cultura e a literatura de Roma até 2005, contribuindo assim para um aprazível serão pintado de cores latinas.

A IV edição, a realizar em Maio de 2006, está já em franca preparação, com um cartaz repleto de **romanas surpresas** no prato e no palco. *Venite, amici!*

MÁRIO P. C. MARTINS